

# Levantamento sobre a percepção das pessoas em relação à terapia assistida por animais

Juliana Ferreira de Almeida\*<sup>1</sup>, Vivian Machado Aguiar<sup>2</sup> & Desenir Adriano Pedro<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Departamento de Saúde Coletiva Veterinária e Saúde Pública. Área de Comportamento e Bem-Estar Animal (Universidade Federal Fluminense). \*Contato principal para correspondência: jufalmeida@hotmail.com.*

<sup>2</sup>*Curso de Graduação em Medicina Veterinária - Faculdade de Veterinária (Universidade Federal Fluminense). vivian.m.aguiar@gmail.com.*

<sup>3</sup>*Curso de Graduação em Medicina Veterinária - Faculdade de Veterinária (Universidade Federal Fluminense). de-a-p@live.com.*

**Abstract. Survey on the perception of persons in relation to Animal Assisted Therapy.** The objective of this study was to evaluate the level of information on Animal Assisted Therapy (AAT) and the bonds that people believe exist in the interaction between human and other animals. The research was conducted through a survey with 200 volunteers in the cities of Niteroi and Rio de Janeiro, Brazil, on May and June, 2013. Of the bonds that the participants considered able to be established by the interaction between human being and other animals, the option affection was the most relevant, 96.5%, followed by psychological well-being 85.5%, stress decreased 79.5%, good mood 78.0%, distraction or problem pause 77.0%, motivation 67.5%, responsibility 65.0%, relaxation 62.0%, anxiety decrease 61.0% and physical well-being 59.0%. The practice of AAT was unknown for 59.5% of respondents, however, 72.5% believed that their effects on the assisted should be beneficial and 77.0% considered it legalization necessary. The animal considered the best mascot for the AAT was the dog, indicated by 83.5% of people, followed by cat 38.5%, rabbit 25.0%, bird 22.5%, horse 22.0%, hamster 20.5%, guinea pig 19.5%, fish 19.0%, dolphin 4.0%, mini pig 2.0%, turtle 1.5%, chinchilla, ferret and goat 1.0% followed by small monkey, parrot, duck and flightless birds with 0.5%.

**Keywords:** pet therapy; benefits; survey

**Resumo.** O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de informação sobre Terapia Assistida por Animais (TAA) e os vínculos que as pessoas acreditam existir na interação entre o ser humano e outros animais. A pesquisa foi realizada por meio de inquérito com 200 voluntários, nos municípios de Niterói e do Rio de Janeiro, Brasil, entre maio e junho de 2013. Dos vínculos que os participantes consideraram possíveis de serem estabelecidos pela interação entre o ser humano e outros animais, a opção carinho foi a mais relevante, 96,5%, seguida por bem-estar psicológico 85,5%, diminuição do estresse 79,5%, bom humor 78,0%, distração ou pausa para os problemas 77,0%, motivação 67,5%, responsabilidade 65,0%, relaxamento 62,0%, diminuição da ansiedade 61,0% e bem-estar físico 59,0%. A prática

da TAA era desconhecida por 59,5% dos entrevistados, no entanto, 72,5% acreditavam que seus efeitos para os assistidos devem ser benéficos e 77,0% consideraram necessário legalizá-la. O animal considerado o melhor mascote para a TAA foi o cão, indicado por 83,5% das pessoas, seguido pelo gato 38,5%, coelho 25,0%, pássaro 22,5%, cavalo 22,0%, hamster 20,5%, porquinho da índia 19,5%, peixe 19,0%, golfinho 4,0%, mini porco 2,0%, tartaruga 1,5%, chinchila, furão e cabrito 1,0% e macaco 'pequeno', papagaio, pato e aves que não voam 0,5%.

**Palavras-Chave:** animal na terapia; benefícios; inquérito

## INTRODUÇÃO

A relação do ser humano com outros animais tem acompanhado mudanças sociais, econômicas e comportamentais da própria sociedade. Com o processo de domesticação, animais foram utilizados pelo ser humano para diferentes finalidades, como fonte de alimento, força de trabalho, entretenimento, proteção, modelos experimentais e companhia. Ao longo dos anos, vínculos afetivos foram estreitados com algumas espécies, que passaram a ocupar um lugar muito importante na sua vida, sendo considerados membros da família, amigos ou até filhos (GUTIÉRREZ *et al.*, 2007). Cães e gatos, por exemplo, vivem em contato íntimo com seus tutores, no interior das residências, e muitos benefícios foram atribuídos a essa interação, como a promoção da saúde física e mental dos seres humanos pelo estímulo à prática de exercícios, redução da ansiedade e da depressão (JENNINGS, 1997).

A Terapia Assistida por Animais (TAA), também conhecida por pet terapia, zooterapia ou terapia facilitada por animais (GARCIA & BOTOMÉ, 2008), é uma prática realizada por profissionais

da área de saúde, com o objetivo de promover o desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo e social dos pacientes (DOTTI, 2005; MORALES, 2005). Não se trata de uma prática para substituir terapias e tratamentos convencionais, mas um complemento, uma nova linha de pesquisa em atenção à diversidade, para melhorar a qualidade de vida de pessoas comumente ignoradas pela sociedade, como no caso de pacientes com deficiências físicas, sensoriais, mentais e motoras, além daqueles que se encontram nos centros penitenciários (ABELLÁN, 2009).

A TAA tem sido eficaz para diferentes deficiências e problemas de desenvolvimento, como paralisia cerebral; desordens neurológicas, ortopédicas e posturais; comprometimentos mentais como a Síndrome de Down, ou sociais, como os distúrbios de comportamento, autismo, esquizofrenia e psicoses; comprometimentos emocionais, deficiências visual e/ou auditiva, distúrbio de atenção, de aprendizagem, de percepção, de comunicação e de linguagem, de hiperatividade, além de problemas como insônia e estresse (DOTTI, 2005). O trabalho exige uma equipe multidisciplinar, composta por médicos veterinários,

psicólogos, médicos, enfermeiros, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais, capacitados para escolher o método adequado, acompanhar as atividades e o bem-estar dos animais e dos pacientes (SAN JOAQUÍN, 2002).

Durante a TAA há produção e liberação do hormônio endorfina no corpo do paciente, o que resulta sensação de bem-estar e relaxamento, assim como diminuição na pressão arterial e no nível do hormônio cortisol (DOTTI, 2005). Os benefícios nos pacientes podem ser físicos e mentais, pela inibição da dor e estímulo à memória, assim como sociais, pela oportunidade de comunicação, sensação de segurança, socialização, motivação, aprendizagem e confiança, além de diminuir a solidão e a ansiedade; recuperar a autoestima, desenvolver sentimentos de compaixão e estimular a prática de exercícios (SAN JOAQUÍN, 2002; MORALES, 2005).

Cães são os animais mais utilizados para as práticas de TAA devido a sua sociabilidade, fácil adestramento e maior aceitação por parte das pessoas (MORALES, 2005), no entanto, diferentes espécies podem ser utilizadas, como: gatos, coelhos, tartarugas, cavalos, hamsters, golfinhos e aves, animais exóticos como iguanas e escargots (MARTINS, 2004) e animais de fazenda (BERGET & BRAASTAD, 2011).

A utilização de animais na terapia exige algumas precauções, como a prevenção da disseminação de doenças, principalmente as zoonoses, feita pelo controle periódico da saúde

dos animais, realizado pelo médico veterinário; evitar agressões por mordeduras e arranhaduras promovendo programas de socialização para crianças e adultos, com a difusão de conhecimento sobre o comportamento da espécie animal que fará parte do programa; detectar possíveis alergias, fobias e aversões causadas pelo contato com animais (MORALES, 2005; ABELLÁN, 2009), o que pode culminar no afastamento do animal da terapia.

No caso de imunossupressão, a introdução de um animal como parte da terapia pode representar maior risco de infecção e requer uma avaliação cuidadosa por parte da equipe. Em contrapartida, pode ser benéfica em relação aos aspectos psicológicos e bem-estar do paciente, conforme descrito por BUSSOTTI *et al.* (2005), que utilizaram o cão de uma paciente adolescente com leucemia como co-terapeuta e destacaram a importância da assistência humanizada para pacientes crônicos.

No Brasil, apesar dos poucos estudos realizados sobre o tema, a utilização de animais na terapia e o interesse da prática por profissionais de saúde têm aumentado, no entanto, a falta de regulamentação da prática limita a sua aplicação em alguns ambientes, como clínicas e hospitais. Sobre este assunto, o Projeto de Lei N° 4.455 de 2012 (BRASIL, 2012a), dispõe sobre o uso da TAA nos hospitais públicos, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde – SUS e, o Projeto de Lei N° 264 de 2012 (BRASIL, 2012b), dispõe sobre a prática da Equoterapia.

No caso da equoterapia, o cavalo deverá apresentar boa saúde, ser submetido a inspeções veterinárias regulares e ser mantido em instalações apropriadas. Centros de equoterapia poderão operar somente mediante alvará da vigilância sanitária e de acordo com normas previstas em regulamento (BRASIL, 2012b), o que deverá se estender para outras espécies animais. Diversos estudos evidenciam benefícios da TAA para os pacientes e a crescente motivação dos profissionais de saúde para a adoção da prática, mas cabe ressaltar que a saúde e o bem-estar dos animais que participam das práticas devem ser preservados, e para isso, a presença do médico veterinário na equipe torna-se fundamental, assim como a regulamentação da prática.

A pesquisa realizada teve como objetivo avaliar o nível de informação sobre TAA e os vínculos e sensações que as pessoas acreditam existir na interação homem-outros animais.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Esta pesquisa foi realizada por meio de inquérito, com perguntas abertas e fechadas sobre Terapia Assistida por Animais (TAA) e interação do ser humano com outros animais em relação aos vínculos e às sensações estabelecidos, à prática da TAA e à opinião sobre efeitos aos assistidos, à legalização da prática e ao animal a ser utilizado. Os voluntários foram abordados aleatoriamente em logradouros públicos, nos municípios de Niterói e do Rio de Janeiro, entre os meses de maio e julho de 2013, e assentiram em participar da pesquisa assinando o

termo de consentimento livre esclarecido.

Para identificar se os participantes possuíam ou não animais de companhia, as respostas foram fechadas e dicotômicas (sim e não) e em caso afirmativo, deveriam informar quantos e quais animais tinham em suas residências. Os vínculos e sensações que considerassem serem estabelecidos pela interação do ser humano com outros animais foram analisados para as alternativas: carinho, responsabilidade, relaxamento, bom humor, distração ou pausa para os problemas, motivação, diminuição da ansiedade, diminuição do estresse, bem-estar psicológico e bem-estar físico.

O conhecimento sobre o que é a TAA foi analisado para as respostas sim e não, enquanto a opinião sobre os efeitos da TAA foi avaliada para as alternativas: benéfica, inútil e não sei. Sobre o que consideravam em relação à legalização da prática de TAA, as respostas foram: sim, não e não sei.

A identificação do melhor animal utilizado como mascote para a TAA teve como opções: peixe, pássaro, cão, gato, coelho, hamster, porquinho da índia e outro. No caso da opção escolhida ser 'outro', o participante deveria informar o(s) animal(s).

As diferenças entre as proporções de respostas obtidas para as variáveis qualitativas estudadas foram analisadas estatisticamente pelo Teste Binomial de Duas Proporções e pelo Teste Qui-Quadrado de Independência, adotando-se intervalo de confiança de 95% (PEREIRA, 2006).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 200 entrevistados, 79 eram homens e 121 mulheres; a maioria, 65,5% (131/200), possuía pelo menos um animal de estimação, sendo: cão 52,5% (105/200), gato 19,0% (38/200), pássaro 6,0% (12/200), peixe 2,5% (5/200), coelho 1,0% (2/200), cavalo, rato e tartaruga 0,5% (1/200). Dos vínculos e sensações que os participantes consideraram possíveis de se estabelecer pela interação homem-outros animais, a opção carinho foi a mais relevante, representada por 96,5%, e as demais, por ordem de importância foram: bem-estar psicológico 85,5%, diminuição do estresse 79,5%, bom humor 78,0%, distração ou pausa para os problemas 77,0%, motivação 67,5%, responsabilidade 65,0%, relaxamento 62,0%, diminuição da ansiedade 61,0% e bem-estar físico 59,0% (Tabela 1). Os dados obtidos sugerem que os seres humanos estabeleçam vínculos muito importantes com os animais, principalmente no campo emocional, uma vez que carinho e bem-estar psicológico foram os mais relevantes.

Embora a prática da TAA fosse desconhecida por 59,5% das pessoas, 72,5% consideraram que os efeitos da TAA devem ser benéficos para os pacientes, contra 27,5% que responderam não saber a respeito (Tabela 2). Segundo SAN JOAQUÍN (2002) e MORALES (2005), os benefícios nos pacientes são variados, como a inibição da dor e estímulo à memória, sensação de segurança, socialização, motivação, aprendizagem, confiança, diminuição da solidão e da ansiedade, recuperação da autoestima,

desenvolvimento de sentimentos de compaixão e estímulo à prática de exercícios. Neste estudo foi verificado que as pessoas carecem de informações da prática de TAA e os benefícios para os assistidos, o que pode ser promovido por profissionais de saúde e órgão competentes.

Sobre a legalização da prática de TAA, 77,0% dos participantes consideraram necessário legalizá-la, 55,0% responderam que não deve ser legalizada, enquanto 17,5% não responderam (Tabela 2). A prática de TAA ainda não é regulamentada no Brasil, o que limita ou até mesmo impede a sua utilização em locais como clínicas e hospitais. No entanto, o assunto parece ganhar maior atenção na atualidade, principalmente em relação ao Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2012a) e ao uso de cavalos como co-terapeutas (BRASIL, 2012b).

O animal considerado o melhor mascote para a TAA foi o cão, indicado por 83,5% das pessoas, seguido pelos seguintes animais: gato 38,5%, coelho 25,0%, pássaro 22,5%, cavalo 22,0%, hamster 20,5%, porquinho da índia 19,5%, peixe 19,0%, golfinho 4,0%, mini porco 2,0%, tartaruga 1,5%, chinchila, furão e cabrito 1,0% e macaco 'pequeno', papagaio, pato e aves que não voam 0,5%. Foram obtidas 10,5% de respostas 'em branco' para o animal considerado ideal para TAA (Tabela 1). A preferência por cão e gato como mascotes para a TAA pode estar relacionada ao maior convívio das pessoas entrevistadas com estes animais, ou pelo pouco conhecimento do comportamento de outras espécies animais e ainda no que consiste a prática

da TAA.

**Tabela 1.** Frequências obtidas em entrevistas com 200 voluntários sobre vínculos e sensações estabelecidos entre o homem e os animais e o mascote ideal para Terapia Assistida. Municípios de Niterói e do Rio de Janeiro, Brasil, 2013

<b>Perguntas e respostas</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Dos vínculos e sensações a seguir, qual(s) o(s) que você considera que o animal pode estabelecer com o homem?		
a) Carinho	193	96,5
b) Responsabilidade	130	65,0
c) Relaxamento	124	62,0
d) Bom humor	156	78,0
e) Distração ou pausa para os problemas	154	77,0
f) Motivação	135	67,5
g) Diminuir a ansiedade	122	61,0
h) Diminuir o estresse	159	79,5
i) Bem-estar psicológico	171	85,5
j) Bem-estar físico	118	59,0
Qual seria o melhor animal utilizado como mascote para a TAA?		
a) Peixe	38	19,0
b) Pássaro	45	22,5
c) Cão	167	83,5
d) Gato	77	38,5
e) Coelhos	50	25,0
f) Hamster	41	20,5
g) Porquinho da Índia	39	19,5
h) Cavalo	44	22,0
i) Chinchila	02	1,0
j) Golfinho	08	4,0
k) Mini porco	04	2,0
l) Tartaruga	03	1,5
m) Furão	02	1,0
n) Macaco pequeno	01	0,5
o) Aves que não voam	01	0,5
p) Papagaio	01	0,5
q) Pato	01	0,5
r) Cabrito	02	1,0
s) Respostas em branco	21	10,5

**Tabela 2** – Distribuição das frequências obtidas em entrevistas com 200 voluntários sobre Terapia Assistida por Animais. Municípios de Niterói e do Rio de Janeiro, Brasil, 2013.

<b>Perguntas e respostas</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Possui animal de estimação?		
a) Sim	131	65,5 <sup>a</sup>
b) Não	69	34,5 <sup>a</sup>
Sabe o que é Terapia Assistida por Animais (TAA)?		
a) Sim	81	40,5 <sup>a</sup>
b) Não	119	59,5 <sup>a</sup>
Qual a sua opinião sobre TAA?		
a) Benéfica	145	72,5 <sup>a</sup>
b) Não sei	55	27,5 <sup>a</sup>
c) Inútil	00	0,0 <sup>a</sup>
A TAA deve ser legalizada?		
a) Sim	154	77,0 <sup>b</sup>
b) Não	11	5,5 <sup>b</sup>
c) Respostas em branco	35	17,5 <sup>b</sup>

<sup>a</sup>Teste Binomial de Duas Proporções, com intervalo de confiança de 95% (P<0,05)

<sup>b</sup>Teste Qui-Quadrado de Independência, com intervalo de confiança de 95% (P<0,05)

## CONCLUSÃO

Neste estudo, os principais vínculos e sensações que as pessoas acreditavam existir entre o ser humano e os animais foram carinho e bem-estar psicológico. A maioria das pessoas desconhecia o que é Terapia Assistida por Animais (TAA), mas acreditava ser benéfica aos pacientes e

que deve ser legalizada. O animal preferido como mascote para as práticas de TAA foi o cão.

## AGRADECIMENTOS

Aos voluntários que participaram deste estudo e à PROEX UFF.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABELLÁN, R.M. 2009. Atención a la diversidad y terapia assistida por animales. **Revista Educación Inclusiva** 2 (3):111-133.
- BERGET, B. & BRAASTAD, B.O. 2011. Animal-assisted therapy with farm animals for persons with psychiatric disorders. **Annali dell'Istituto Superiore di Sanità** 47 (4): 384-390.
- BRASIL. 2012A. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei N° 4.455 de 2012. Dispõe sobre o uso da Terapia Assistida por Animais (TAA) nos hospitais públicos, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde – SUS. Disponível em: <[http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=0F2E6AEB58C343DCDF84E6F195BD5852.node2?codteor=1030955&filename=Avulso+-PL+4455/2012](http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=0F2E6AEB58C343DCDF84E6F195BD5852.node2?codteor=1030955&filename=Avulso+-PL+4455/2012)>. Acesso em: 03 jan. 2014.
- BRASIL. 2012B. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei N° 4.761 de 2012. Dispõe sobre a prática da equoterapia. Disponível em: <[http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=2561395E-F52972B82B63FD5053BAAB2D.node1?codteor=1053702&filename=Avulso+-PL+4761/2012](http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=2561395E-F52972B82B63FD5053BAAB2D.node1?codteor=1053702&filename=Avulso+-PL+4761/2012)>. Acesso em: 10 jan. 2014.
- BUSSOTTI, E.A.; LEÃO, E.R. & CHIMENTÃO, D.M.N. et al. 2005. Assistência individualizada: “Posso trazer meu cachorro?” **Revista da Escola de Enfermagem USP** 39 (2):195-201.
- DOTTI, J. 2005. **Terapia & Animais**. São Paulo: Noética, 294p.
- GARCIA, M.P. & BOTOMÉ, S.P. 2008. Da domesticação à terapia: o uso de animais para fins terapêuticos. **Interação em Psicologia** 12 (1): 165-167.
- GUTIÉRREZ, G.; GRANADOS, D.R. & PIAR, N. 2007. Interacciones humano-animal: características e implicaciones para el bienestar de los humanos. **Revista Colombiana de Psicología** 16:163-184.
- JENNINGS, L.B.J. 1997. Potential Benefits of Pet Ownership in Health Promotion. **Journal of Holistic Nursing** 15 (4): 358-372.
- MARTINS, M.F. 2004. Zooterapia ou Terapia Assistida por Animais (TAA). **Revista Nosso Clínico** 40: 24-26.
- MORALES, L.J. 2005. Visita terapêutica de mascotas em hospitais. **Revista Chilena Infectología** 22 (3): 257-263.
- PEREIRA, M.G. 2006. **Epidemiologia. Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 596p.
- SAN JOAQUÍN, M.P.Z. 2002. Terapia assistida por animais de companhia. Bienestar para el ser humano. **Temas de Hoy**, 143-149.

Recebido: 07/04/2014

Revisado: 21/07/2014

Aceito: 10/11/2014